

Técnica do Gibi como Metodologia Inovadora na Prática, no Ensino e na Pesquisa em Enfermagem

Maria José Menezes Brito¹, Carolina da Silva Caram¹, Danielle de Araújo Moreira¹, Lilian Cristina Rezende¹, Cecília Maria Lima Cardoso¹, Beatriz Santana Caçador²

¹ Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Brasil
mj.brito@globo.com; caram.carol@gmail.com; danimg12@yahoo.com.br; lilianc.enf@gmail.com;
cecilialimacardoso@yahoo.com.br

² Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa. Brasil
byacacador@gmail.com

Resumo. A técnica do gibi vem se apresentando como metodologia inovadora no campo da saúde, favorecendo a abordagem crítico-reflexiva sobre as práticas cotidianas, considerando suas diferentes formas de expressão e abordagens. Nessa ótica, a (re)significação e a (re)construção de experiências cotidianas, alicerçadas na utilização da técnica do gibi, bem como sua aplicação na prática, no ensino e na pesquisa tem se mostrado relevantes, configurando-se como objeto de investigação. O objetivo do presente ensaio foi descrever o uso da Técnica do Gibi como estratégia metodológica aplicada na prática, no ensino e na pesquisa em enfermagem. Trata-se, pois, de um estudo tipo *user experience* desenvolvido no ensino, com estudantes de graduação e de pós-graduação em enfermagem, em consultas de enfermagem, bem como na coleta de dados em investigações de natureza qualitativa. A técnica do gibi revela-se como estratégia acessível a diferentes públicos e situações, favorecendo a expressão de subjetividades individuais e coletivas.

Palavras-chave: Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa qualitativa; Coleta de dados;

GIBI TECHNIQUE: AN INNOVATIVE METHODOLOGY APPLIED IN PRACTICE, IN TEACHING AND IN NURSING RESEARCH

Abstract. The gibi technique has been presented as an innovative methodology in the health field, favoring a critical-reflexive approach to everyday practices, considering their different forms of expression and approaches. In this perspective, the (re) significance and (re) construction of everyday experiences, based on the use of the gibi technique, as well as its application in teaching and research has been shown to be relevant as an object of research. The aim of the present study was to describe the use of the gibi technique as a strategy used in daily practice, teaching and nursing research. It is, therefore, a user experience developed in teaching, with undergraduate and graduate students in nursing, in nursing practice, as well as in data collection in qualitative research. The gibi technique reveals as a strategy accessible to different audiences and situations, favoring the expression of individual and collective subjectivities.

Keywords: Nursing, Nursing Research; Qualitative Research; Data Collection;

1 Introdução

A busca por mudanças e aprimoramentos nos pilares do saber-fazer da enfermagem é imprescindível. Historicamente, o cuidado se configurou como atividade fim desta profissão (Zoboli & Schweitzer, 2013), caracterizando seu bem interno (Macintyre, 2007). O bem interno refere-se à finalidade da atividade advinda da prática em sua história e tradição, sendo aquilo que legitima e confere sentido à determinada profissão (Macintyre, 2007).

No que concerne à enfermagem, assume-se para fins do presente estudo, o cuidado como o seu bem interno, considerando-se que os meios utilizados para a concretização da prática de enfermagem se transformam historicamente, haja vista as mudanças contextuais com ênfase para os avanços tecnológicos e para a dinâmica econômica, social e política da sociedade.

Tradicionalmente as práticas na saúde se pautaram em bases positivistas, na lógica curativista e em modelos hegemônicos que privilegiavam e faziam com que prevalescesse a lógica do “dever-ser”, tornando secundária a expressão de subjetividades dos atores envolvidos nos diferentes processos e nas práticas profissionais. Mudanças globais na sociedade e, especificamente no campo da saúde, trazem à tona a necessidade e a relevância do resgate das subjetividades dos indivíduos envolvidos nos diversificados espaços de atuação e de produção do cuidado. Dessa forma, torna-se necessária a adoção de estratégias inovadoras que atendam às demandas individuais e coletivas nos campos da prática, nos serviços, no ensino e na pesquisa em enfermagem.

Visto o exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever o uso da Técnica do Gibi como estratégia metodológica aplicada na prática, no ensino e na pesquisa em enfermagem.

O presente artigo pode contribuir com enfermeiros que atuam nos diferentes contextos dos serviços de saúde, docentes e pesquisadores para que novos modos de produção do cuidado sejam discutidos e estimulados.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo *user experience* sobre a utilização da Técnica do Gibi em diferentes contextos de produção do cuidado, quais sejam em serviços de saúde, no ensino e na pesquisa científica em enfermagem.

A utilização da Técnica do Gibi consiste em uma estratégia lúdica que tem por finalidade captar experiências sobre fenômenos específicos, sendo tais experiências representadas por meio de quadrinhos de revistas do tipo gibi (Brito, Ramos, Caram & Caçador, 2014). Assim, a técnica do gibi apresenta-se como recurso que pode ser utilizado em espaços individuais e coletivos e que requer a expressão de subjetividades de determinadas pessoas ou grupos, propiciando interação entre os envolvidos.

Cabe salientar que as histórias em quadrinhos são consideradas multiartes, as quais incorporam monoartes como o desenho, a escrita e a narrativa para gerar meios de comunicação subjetivos (Pessoa, 2010). Nesse sentido, histórias em quadrinho são consideradas uma forma de expressão artística que possibilitam a exteriorização das subjetividades (Brito, Ramos, Caram & Caçador, 2014). Especificamente no que concerne à Técnica do Gibi, a mesma tem sido aplicada individualmente ou em grupo, norteadas por uma pergunta ou frase, por meio da qual o participante do estudo escolhe figuras em qualquer parte da revista, incluindo capa e contracapa que representam seu posicionamento no que diz respeito à questão norteadora. A sua utilização requer espaço físico apropriado e recursos de baixo custo financeiro, tais como tesoura, cola, papel e exemplares de gibis, tornando a técnica acessível.

No presente ensaio serão apresentadas experiências referentes à utilização da técnica na prática, no ensino e na pesquisa.

A utilização da Técnica do Gibi na prática assistencial ocorreu em uma consulta de enfermagem no pré-natal de uma adolescente para explorar singularidades de sua vivência como gestante no ano de 2015, em uma unidade básica de saúde de zona rural. Para tal, a adolescente foi convidada a refletir sobre as seguintes questões norteadoras: Qual o significado de ser mãe para você? Quais sentimentos você tem experimentado na gestação? O que mudou em sua vida após a gestação? Em seguida, a adolescente utilizou o gibis como disperador e apresentou sua vivência da gravidez por meio das figuras eleitas na revista tipo gibi, explicando o significado de cada uma delas. A consulta durou 1 hora e 20 minutos.

No ensino, a utilização da técnica ocorreu em disciplinas de graduação e de pós-graduação. Na graduação, a técnica foi realizada no mês de setembro 2014, na disciplina Enfermagem na Saúde

Coletiva II, do 6º período do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal brasileira. A atividade teve a participação de 32 alunos, duração de três horas e foram utilizados 18 gibis da “Turma da Mônica”. Nesse caso, a Técnica do Gibi foi desenvolvida com dois objetivos pedagógicos distintos. O primeiro foi permitir que o docente se aproximasse do conhecimento prévio dos alunos sobre conteúdos específicos da disciplina. E, o segundo foi captar o pontencial analítico dos estudantes após a leitura teórica sobre assuntos da disciplina.

Assim, a Técnica do Gibi foi utilizada no início da disciplina, utilizando-se das vivências prévias dos estudantes, suas historicidades e bagagens de vida, sendo este momento um disparador para que eles revelassem suas compreensões sobre conteúdos específicos e, a partir deles, contruir novas aprendizagens. No segundo momento, os estudantes realizaram a síntese dos conteúdos teóricos por meio da Técnica do Gibi. Para tal, os alunos foram divididos em pequenos grupos, os quais realizaram a leitura do conteúdo de referência previamente disponibilizado, produzindo a síntese da compreensão do grupo sobre os temas apresentados e discutiram coletivamente a produção.

Na pós-graduação, a técnica foi utilizada na disciplina “Gerência do cuidado” em uma Universidade Federal brasileira, cuja questão norteadora permeou a discussão sobre a gerência e a produção do cuidado em saúde, considerando as dimensões do gestor, do trabalhador e do usuário, bem como analisando aspectos referentes ao cuidado do outro e do cuidador e os saberes tecnológicos na gestão do trabalho. A docente da disciplina propôs aos 25 estudantes, matriculados na disciplina, que, em grupo, resgatassem suas vivências da prática profissional e com base nas leituras previamente indicadas, representassem por meio da Técnica do Gibi, a prática da enfermagem e sua relação com o cuidado. A utilização da técnica propiciou reflexão sobre as subjetividades produzidas durante a disciplina com ênfase para a liderança, a ética/bioética, o trabalho em equipe, a integralidade e a humanização.

Como estratégia de coleta de dados em pesquisa científica, a técnica foi utilizada em 3 dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal brasileira, cujos participantes foram profissionais da saúde de equipes da Estratégia Saúde da Família e de um Hospital Universitário.

A Técnica do Gibi teve como finalidade captar as representações sobre as práticas desenvolvidas por esses profissionais nos diferentes contextos. Nas três pesquisas adotou-se como critério de escolha a última edição da Turma da Mônica disponível em bancas de revistas, no período das coletas de dados e a técnica foi realizada individualmente, em local restrito. Após orientação dos participantes sobre a técnica, o gubi foi disponibilizado para que eles escolhessem figuras que expressassem suas representações sobre o tema. Os depoimentos sobre as figuras e o motivo de sua escolha foram gravados, transcritos e submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Ressalta-se que os participantes foram orientados quanto aos objetivos das pesquisas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 Desenvolvimento

Este tópico será apresentado na forma de três subitens. O primeiro intitula-se “o uso da Técnica do Gibi no cuidar em enfermagem”, o qual diz respeito à utilização da técnica na prática clínica do enfermeiro. O segundo subitem, “o uso da Técnica do Gibi como estratégia no ensinar a cuidar em enfermagem”, o qual descreve sua utilização como metodologia lúdica na graduação e na pós-graduação, fomentando o protagonismo do aluno na construção do conhecimento. O terceiro subitem, intitulado “o uso da Técnica do Gibi como estratégia de pesquisar no cuidar em enfermagem” apresenta a utilização da técnica na coleta de dados em pesquisa qualitativa em saúde.

A Técnica do Gibi mostrou-se um recurso metodológico inovador e versátil que pode ser aplicado em diferentes perspectivas do cuidar em enfermagem, seja na prática, no ensino e/ou na pesquisa, possibilitando a apreensão da subjetividade que permeia tais ambientes.

A utilização da Técnica do Gibi, aplicada por enfermeiros, docentes ou pesquisadores, permite um “pensar sobre” as práticas cotidianas e as formas de cuidado em saúde que podem ser (re)valorizadas. Este pensar é facilitado pela representação que os gibis trazem de acontecimentos da vida real, em que os personagens expressam sentimentos que circundam a vida da maneira como se dá (Brassialli & Oliveira, 2011). Dessa forma, a Técnica do Gibi auxilia os que participam dela a acionarem conhecimentos, experiências e realidades construídas previamente no cotidiano, que são retomadas mediante a visualização das figuras que compõem a revista.

Ademais, é importante considerar a Técnica do Gibi como uma metodologia ativa que possibilita a reflexão sobre os pensamentos e as experiências práticas dos sujeitos, oferecendo oportunidade para mudar o que se pensa e o que se faz por meio da análise crítica-reflexiva, na tentativa de um entendimento integral da realidade (Brassialli & Oliveira, 2011).

3.1 O uso da Técnica do Gibi no cuidar em enfermagem

A Técnica do Gibi foi aplicada durante uma consulta de pré-natal de uma adolescente, moradora da zona rural de um município do interior de Minas Gerais. A adolescente estava sendo acompanhada pela professora de ensino clínico de enfermagem, juntamente com estudantes no estágio curricular da disciplina de Saúde Coletiva.

O primeiro contato com a adolescente ocorreu durante o estágio curricular, quando a mesma buscou se informar sobre o ciclo menstrual, o período fértil e os métodos contraceptivos. A adolescente foi orientada durante dois meses, por meio da utilização de estratégias convencionais de promoção da saúde e planejamento familiar. No entendimento da docente e dos estudantes, a abordagem estava atendendo às suas expectativas e da adolescente e se mostrava completa, integral e efetiva. Contudo, passado o período de acompanhamento, a adolescente engravidou.

A adolescente manifestava grande empatia e comparecia com regularidade às consultas de pré-natal, verbalizando felicidade com a gestação. Entretanto, não aderiu às orientações de cuidados necessários com a gravidez. Dentre os problemas de enfermagem identificados, o mais importante dizia respeito ao excessivo ganho de peso gestacional, aumentando o risco de seu bebê nascer com macrosomia, hipoglicemia e restrição de crescimento fetal (Nomura, Paiva, Costa, Liao & Zugab, 2012). A despeito de todas as orientações e abordagens acolhedoras, a adolescente insistia em manter a ingesta diária rica em gorduras e açúcares.

O comportamento da adolescente motivou a utilização da Técnica do Gibi, com o intuito de acessar as motivações e as significações que perpassavam sua experiência de ser mãe, oferecendo condições para que a docente e os discentes pudessem compreender seu mundo e suas referências de autocuidado. A técnica permitiu a compreensão, por parte dos profissionais e dos alunos, das subjetividades que permeavam os modos de ser e de viver da adolescente. A produção subjetiva do cuidado deve considerar o meio em que se vive, sendo este marcado por constante desconstrução e construção de saberes, segundo certos critérios que são dados não somente por saberes prévios, mas também pela dimensão sensível da percepção de vida e de si mesmo na construção da realidade social (Franco & Merhy, 2011).

Ressalta-se que a enfermagem encontra-se conectada à produção de saúde e tem o cuidado como foco de suas ações. Assim, a prática deve conjugar os elementos técnico e ético do cuidado de enfermagem, sendo alicerçada em princípios, valores e competências em um ambiente de corresponsabilidade e acolhimento. Para tanto, faz-se necessário o aprimoramento do enfermeiro com

vistas à utilização de estratégias de intervenção pautadas em valores que se manifestam no interesse, respeito, atenção, compreensão, consideração e afeto pelo outro e pela comunidade (Zoboli & Schweitzer, 2013). Nessa perspectiva, a prática da enfermagem tende ao alcance do bem interno, da saúde e do bem estar humano (Cortina, 2005), de forma intencional e planejada, por intermédio de meios e instrumentos.

Tendo em vista as considerações apresentadas, a utilização do gibi na abordagem da adolescente gestante permitiu a compreensão, por parte da equipe, da docente e dos estudantes, de que a gestação foi planejada, que a adolescente estava feliz e que aguardava naturalmente o momento de experienciar a maternidade. Nos relatos mobilizados pelas figuras de gibi, foi possível perceber seu anseio por ver sua barriga crescer e poder tirar fotografias, o que justificava sua ingesta calórica de alimentos para conseguir aumento de peso. Dessa forma, foi possível compreender algumas representações sobre formas de cuidar do bebê, as quais evidenciaram outros problemas que não haviam sido identificados anteriormente, tais como a crença de que era preciso engordar muito para que o neném fosse saudável.

Para a docente e para os estudantes, deparar-se com a subjetividade da adolescente manifestada por meio do uso da Técnica do Gibi possibilitou refletir sobre como o fazer cuidado ainda é cristalizado em uma lógica que se julga capaz de analisar o que é o melhor para o paciente/usuário.

A utilização da Técnica do Gibi oportunizou, portanto, a troca de saberes, a ampliação do vínculo e da autonomia da usuária (Moreira, Tibães, Batista, Cardoso & Brito, 2017). Ademais, propiciou a prestação do cuidado humanizado e acolhedor centralizado nas necessidades do usuário (Moreira, Tibães, Batista, Cardoso & Brito, 2017).

3.2 O uso da Técnica do Gibi como estratégia no ensinar a cuidar em Enfermagem

A Técnica do Gibi utilizada no ensino em enfermagem possibilitou ao estudantes expressarem suas representações sobre temas específicos, mediante a relação com a imagem (afetivo, cognitivo, estético), com a leitura (arcabouço teórico, visão de mundo) e com as reflexões criadas pelos participantes (abstração, criatividade, resgate de experiências prévias, perspectivas futuras), desvelando a densidade das informações que puderam ser obtidas por meio da técnica (Brito, Caçador, Caram & Moreira, 2013).

No que concerne ao emprego da técnica no ensino da enfermagem, vale ponderar que as modificações no âmbito social, político, econômico e cultural atreladas à revolução tecnológica e digital fizeram emergir novas demandas e um novo perfil de estudantes. A formação tradicional não é mais suficiente, isoladamente, para atender aos ideais dos alunos e ao novo paradigma de saúde.

Estudo peruano que buscou apresentar a experiência de aplicar uma política de saúde focada em cuidados humanizados, com vistas a garantir a saúde e a autonomia dos sujeitos, corrobora com o presente estudo, no sentido de desenvolver uma massa crítica que questione o modelo atual de atenção à saúde e propõe que o novo seja focado na autenticidade das relações, quando os sujeitos envolvidos se corresponsabilizam pelo cuidado (Campos, Zeitoune, Iparragirre & Souza, 2017).

A atividade, na graduação, foi desenvolvida em três etapas. Na primeira foram apresentadas aos grupos questões norteadoras para que representassem seus conhecimentos prévios sobre o assunto a ser discutido. No segundo momento foram disponibilizados textos sobre o conceito de vigilância em saúde, sua finalidade e importância. Com base nas leituras os alunos representaram suas reflexões por meio da Técnica do Gibi. Na última etapa, cada grupo apresentou o trabalho para a turma, o que favoreceu debates e analogias com o cotidiano, destacando-se fragilidades e potencialidades.

Na pós graduação, em pesquisa desenvolvida por discentes de um curso de Doutorado Interinstitucional em Enfermagem, a técnica permitiu o aprendizado reflexivo e investigativo capaz de

propiciar mudanças conceituais, metodológicas e comportamentais nos participantes, por meio de questionamentos e vivências expressivas do cotidiano (Albuquerque, Figueiredo, Freitas, Leano & Brito, 2016).

A avaliação dos alunos da graduação e da pós-graduação a respeito da utilização da Técnica do Gibi como estratégia de ensino foi positiva, permitindo inferir que o componente lúdico apresenta-se como um potencial para mobilizar reflexões sobre conteúdos de grande densidade teórica.

Estudo realizado com alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro que objetivou a criação e a avaliação de uma história em quadrinhos e um texto paradidático, como recurso educacional para ensino sobre os riscos da automedicação, revelou que a história em quadrinhos despertou grande interesse e motivou os participantes. Os dados demonstraram que a metodologia empregada auxiliou no aprendizado dos estudantes, aumentando o conhecimento sobre a temática abordada (Corrêa, Rôças, Lopes & Alves, 2016).

As histórias em quadrinhos possibilitam um ensino dinâmico que pode contribuir para o aprendizado de temas das áreas de Ciências da Saúde e das Ciências Sociais. Destaca-se que a identificação dos participantes com o método empregado ocorre devido às histórias em quadrinhos abordarem fatos reais (Corrêa, Rôças, Lopes & Alves, 2016).

Na graduação, a estratégia permitiu deslocamentos teóricos e processos de subjetivação de conceitos pelos alunos até então abstratos, como por exemplo a vigilância em saúde, e os aproximaram da realidade cotidiana, mediante a expressão de conhecimentos sobre o tema, por meio das figuras do gibi. Outra pesquisa desenvolvida com alunos do Curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) utilizou histórias em quadrinhos e revelou que este tipo de metodologia possibilitou a síntese e a expressão do conhecimento, de maneira lúdica e dinâmica. Além disso, o processo de aprendizado foi ativo, permitindo o protagonismo dos estudantes (Maruxo, Prado, Almeida, Tobase, Grossi & Vaz, 2015).

Desta forma, no contexto atual, o educador deve incentivar o protagonismo do aluno, por meio da utilização de estratégias que visem um processo de construção do conhecimento com diálogo e participação, sem a imposição de saberes transmitidos verticalmente. Sendo assim, o potencial da Técnica do Gibi, consiste em possibilitar a mediação de processos de construção do conhecimento de forma lúdica, participativa e reflexiva.

3.3 O uso da Técnica do Gibi como estratégia de pesquisar o cuidar em enfermagem

A utilização da Técnica do Gibi como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa propiciou ao pesquisador lançar um novo olhar sobre o objeto de estudo. Isto se tornou possível pelo engajamento com a imagem, com a leitura e com a proposição reflexiva criada pelos participantes.

A utilização das figuras advindas da técnica do gibi revela a representação da visão de mundo de cada sujeito, retratando uma leitura individual. Os participantes são capazes de elaborar um discurso próprio e não apenas “falas prontas” criadas no ambiente de trabalho e compartilhadas pela equipe (Caram, 2013). Ademais, a expressão livre por parte dos participantes é um fator facilitador da comunicação/interação entre os envolvidos no processo de pesquisar, sendo outro atributo importante que qualifica o uso da Técnica do Gibi no contexto da pesquisa

Em pesquisas qualitativas, a Técnica do Gibi oferece uma gama de possibilidades de aplicação. Assim, após a realização da primeira etapa que consiste na orientação dos participantes sobre a técnica, cada pesquisador pode optar por seguir diferentes caminhos.

No campo da pesquisa, para fins desse estudo, foram relatadas a utilização da técnica do Gibi como recurso de coleta de dados em três dissertações de mestrado. Os critérios de uso da técnica foram definidos para cada pesquisa, considerando seu objeto de estudo. De modo geral, foi entregue um

exemplar da revista para os participantes e, depois de folheá-la, foi solicitado que escolhesse figuras que respondessem questões norteadoras.

A respeito de uma das dissertações, cabe destacar que participaram do estudo 31 profissionais da equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário. Para nortear a utilização da técnica foi solicitado aos participantes que recortassem e colassem figuras que representassem as seguintes afirmações: “um trabalho que tem sentido...” e, “um trabalho que não tem sentido...”. Nesse estudo, os participantes puderam escolher a imagem ou a fala dos personagens. Após realizar a colagem, o participante comentava os motivos que o levaram a escolher cada figura (Caram, 2013).

Na outra dissertação, a aplicação da técnica desenvolveu-se com sete enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, seguindo a seguinte questão: “Expresse por meio de uma figura sua experiência com o Protocolo de Manchester nesta unidade”. Nesta pesquisa, optou-se por fotografar as figuras escolhidas, pois mais de um participante poderia escolher a mesma. Ademais, eram consideradas apenas as cenas apresentadas nos quadrinhos e não as falas (Moreira, 2014).

E, no que se refere à terceira dissertação, participaram do estudo cinco profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família e foi pedido que eles representassem, por meio das figuras, a afirmação: “Represente por meio de uma ou mais figuras as práticas de atenção à saúde no contexto da Comunidade Quilombola”. Para este estudo, os participantes poderiam escolher a imagem ou a fala dos personagens e foi estabelecido que o participante poderia escolher mais de uma figura do gibi, podendo inclusive recontar uma história (Rezende, 2015).

A análise dos dados nas pesquisas considerou os depoimentos dos participantes tomando-se como base a relação que se estabelece entre a escolha da figura e a questão norteadora. Os depoimentos foram gravados, transcritos na íntegra e submetidos à Análise de Conteúdo. A análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações com o intuito de alcançar, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos referentes às condições de produção/recepção, dessas mensagens. Além disso, permite ao pesquisador efetuar deduções lógicas e justificadas no que concerne a origem das mensagens, o emissor e o seu contexto (Bardin, 2016).

A Análise de Conteúdo foi organizada em três polos cronológicos, pré-análise, exploração do material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016). A pré-análise é a fase de organização do material em si, quando ocorre a sistematização das ideias iniciais. Neste momento, é realizada a leitura flutuante e exaustiva dos depoimentos e busca-se extrair as ideias convergentes e divergentes nos enunciados, de acordo com sua representatividade e ocorrência. Cabe destacar, que na pesquisa de Rezende (2015) utilizou-se os recursos do software ATLAS.ti 7.0 que contribuiu para o gerenciamento das informações, onde os depoimentos foram codificados e interpretados. No software ATLAS.ti foi criado *codes* e *family* que se dá num processo de construção e reconstrução, até se atingir plenamente os objetivos propostos. Assim, uma das potencialidades do uso do software ATLAS.ti foi o apoio ao processo do pesquisador em fazer e refazer o caminho de codificação dos dados (Brito, Caram, Montenegro, Rennó, Rezende & Ramos, 2016).

A exploração do material consiste no desdobramento do texto, extrair as ideias convergentes e divergentes formando códigos que, após agrupados, formam categorias. Para codificação, buscou-se identificar e extrair palavras e frases, não apenas por frequência de ocorrência, mas também pela expressividade do conteúdo, observando os modos de expressão e a singularidade dos enunciados.

No último polo, Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados são categorizados e tratados de forma a ter significados, a fim de aprofundar a análise e conferir maior densidade à investigação do fenômeno. Neste sentido, os resultados foram tratados estabelecendo diálogo com a literatura científica (Bardin, 2016).

A aplicação da Técnica do Gibi possibilitou aos participantes das pesquisas descritas o resgate de experiências cotidianas significativas. Além disso, favoreceu a captação dos aspectos subjetivos, o que reforça a necessidade da utilização de recursos metodológicos inovadores em investigações de natureza qualitativa.

5 Conclusões

A Técnica do Gibi revelou-se como estratégia metodológica inovadora, privilegiando a imaginação e resgatando formas de expressão de subjetividades na produção do cuidado nos diversos campos da prática seja no serviço, no ensino e/ou na pesquisa em enfermagem.

Na prática em enfermagem, o cuidar deve contemplar os aspectos objetivos e subjetivos que permeiam o processo de viver, adoecer e ser saudável dos sujeitos. A Técnica do Gibi possibilitou alcançar a expressão de subjetividades dos participantes na construção social, por meio dos aspectos relacionados à expressão de sentimentos, crenças, valores e significados atribuídos às experiências de cada um mediante momentos de descontração. Considera-se a técnica como potencial estratégia na prática clínica em enfermagem no alcance do seu bem interno, ou seja, na finalidade máxima de sua prática, o cuidado.

O uso de imagens e construções textuais típicas dos gibis estimulou o processo de reflexão e tornou o ambiente acolhedor e lúdico, favorecendo a comunicação com a adolescente, bem como seu modo de ver a vida. Considera-se que a adoção da técnica do gibi em serviços de saúde poderá forecer subsídios para a melhor compreensão do contexto do vivido, contribuindo para a construção de práticas de cuidado próximas da integralidade.

No ensino, a técnica possibilitou engajamento afetivo, cognitivo e estético do aluno com a imagem e a articulação do pensamento com a narrativa do gibi no resgate de experiências vividas, bem como na integração com conteúdos de outras disciplinas, criando possibilidades para o desenvolvimento de análise crítico-reflexiva de modo a empoderá-lo na construção do conhecimento.

Na pesquisa científica, a técnica foi considerada uma importante estratégia para a coleta de dados, por proporcionar a investigação de fenômenos complexos que exigem maior grau de aprofundamento de análise. Vale destacar a utilização da técnica especificamente em pesquisas qualitativas, tendo em vista que este tipo de estudo requer do pesquisador criatividade para fazer uso de alternativas metodológicas que possibilitem romper com o positivismo, com vistas a alcançar a subjetividade dos sujeitos, em meio as suas vivências. Portanto, esta técnica de coleta de dados propicia aos participantes expressarem representações sobre determinada realidade.

Convém destacar ainda, a importância do encontro dialógico entre os pesquisadores/participantes dos estudos, professores/alunos e profissional/paciente, uma vez que o uso de uma técnica lúdica fomentou a criatividade e a sensibilidade no campo de produção do conhecimento em enfermagem e do cuidado, possibilitando dessa forma a conscientização dos sujeitos por meio da reflexão sobre as temáticas propostas.

Destaca-se ainda, que a técnica do gibi requer a utilização de poucos recursos e apresenta baixo custo. Entretanto, requer do profissional tempo, criatividade, sensibilidade na elaboração de questões norteadoras ou de disparadores de discussões. Ademais, é necessário abrir-se à escuta e despir-se de preconceitos e de construções pré-concebidas.

Devido à efetividade da utilização da técnica nas experiências descritas, torna-se essencial que novos estudos sejam realizados, com o intuito de diversificar cenários, temáticas e gibis.

Agradecimentos. FAPEMIG, CNPq, CAPES, Núcleo de Pesquisa Administração em Enfermagem (NUPAE).

Referências

- Albuquerque, A.M. de, Figueiredo, D.S.T.O., Freitas, F.F.Q., Leano, H.A.M., Brito, M.J.M. (2016). Invisibilidades e implicações para a gerência do cuidar na visão de enfermeiros: relato de experiência. *Revista Enfermagem UFPE on line.*, Recife, 10(5):1884-90.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 281 p.
- Brito, M. J. M., Ramos, F. R. S., Caram, C. S., Caçador, B. S. (2014) Ensino de Administração em Enfermagem: o olhar dos protagonistas que vivenciam o processo de aprendizagem. In: Brito, M. J. M., Ramos, F. R. S., Caram, C. S., Caçador, B. S. *Administração em Enfermagem-estratégias de ensino*. Coopmed, p. 163-174.
- Brito, M. J. M., Caçador, B. S., Caram, C. S., Moreira, D. A. (2013). A técnica do Gibi como estratégia de coleta de dados na pesquisa qualitativa em saúde. In: 17^º seminário nacional de pesquisa em enfermagem: O clássico e o emergente, desafios da Pesquisa em Enfermagem, 2013, p. 02434-02436. Disponível em http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1560co.pdf: Acessado em: 18 dez. 2017.
- Brito, M. J. M., Caram, C. S., Montenegro, L. C. M., Rezende, L. C., Rennó, H. M. S., Ramos, F. R. S. (2016). Potentialities of Atlas.ti for Data Analysis in Qualitative Research in Nursing. In. Costa, A.P., Reis, L.P., Neri de Sousa, F., Moreira, A., Lamas, D. (Editores) *Computer Supported Qualitative Research*. Springer International Publishing, p.75-84
- Campos, F. H. P., Zeitoune, R. C. G., Iparraguirre, H. A. R., Souza, A. L. (2017) Cuidado Humanizado como Política Pública. Caso Peruano. *Revista da Escola Anna Nery*, 21(2).
- Caram, C. S. (2013). Os sentidos do trabalho para profissionais da saúde do CTI de um Hospital Universitário. 131f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Corrêa, A. D., Rôças, G., Lopes, R. M., Alves, L. A. (2016). A Utilização de uma História em Quadrinhos como Estratégia de Ensino sobre o Uso Racional de Medicamentos. *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 9(1), 83-102.
- Cortina, A. (2005). *Cidadãos do mundo – para uma teoria da cidadania*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 210p.
- Franco, T. B., Merhy E. E. (2011) O reconhecimento de uma produção subjetiva do cuidado. *Revista Saúde Coletiva*, 19/02/2011. Disponível em: <http://www.meusiteantigo.uff.br/tuliofranco/textos/reconhecimento-producao-subjetiva-cuidado.pdf>. Acesso em 16/02/2018
- Maruxo, H. B., Prado, C., Almeida, D. M., Tobase, L., Grossi, M. G., Vaz, D. R. (2015). Webquest e história em quadrinhos na formação de recursos humanos em Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, 49(suplem2), 68-74.
- Moreira, D. A. (2014). Protocolo de Manchester na Atenção Primária à Saúde: visão de profissionais, usuários e gestores. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Moreira, D.A., Tibães, H.B.B., Batista, R.C.R, Cardoso, C.M.L, Brito, MJM. (2017). Manchester Triage System in Primary Health Care: ambiguities and challenges related to access. *Texto contexto Enfermagem*. Florianópolis, 26(2), 1-8.
- Nomura, R. M.Y., Paiva, L. V., Costa, V. N., Liao, A. W., Zugab, M. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2012; 34(3):107-12
- Rezende, L. C. (2015). O cotidiano de uma comunidade quilombola: a (des)construção da integralidade

na visão de moradores e equipe de saúde. 109f. (dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Zoboli, E. L. C. P., Schweitzer, M. (2013). Nursing values as social practice: a qualitative meta-synthesis. Revista Latino-Americana de Enfermagem. May-June;21(3),695-703.